

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 1º SEMESTRE DE 2011

A Agência de Fomento do Estado do Tocantins S/A, em observância aos preceitos legais e estatutários, através de sua Diretoria Executiva, submete à apreciação de V.S^a. e da sociedade em geral, o seu Relatório da Administração, acompanhado das Demonstrações Contábeis relativas ao 1º semestre de 2011, em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, configuradas pela Lei das Sociedades por Ações, associadas às Normas do Conselho Monetário Nacional (CMN) e do Banco Central do Brasil (BACEN).

A INSTITUIÇÃO

A FomenTO é uma empresa de economia mista, sendo o Governo do Estado seu acionista majoritário. Com a missão social de fomentar o desenvolvimento sustentável do Tocantins, viabilizando investimentos através de soluções financeiras e estratégicas para gerar emprego, renda e competitividade da economia, a FomenTO opera em três vertentes, atuando como agente:

- financeiro de investimentos privados e públicos;
- articulador de interesses governamentais, empresariais, setoriais e regionais; e
- promotor da competitividade sustentável.

Dessa forma, no nível estratégico, o objetivo síntese dos esforços dos executivos da FomenTO é legitimar a instituição como agente financiador e articulador do desenvolvimento.

Desenvolvimento do TOCANTINS

A construção de um Tocantins com oportunidades para todos, diretrizes do governo do Estado, pressupõe um desenvolvimento econômico responsável, a partir de um modelo com inclusão socioeconômica produtiva, desconcentração geográfica, valorização das vocações locais e sustentabilidade ambiental. Nessa perspectiva, a atuação da FomenTO tem como objetivos estratégicos conquistar e manter clientes e articular, implementar ações de fomento ao desenvolvimento sustentável.

DESEMPENHO OPERACIONAL

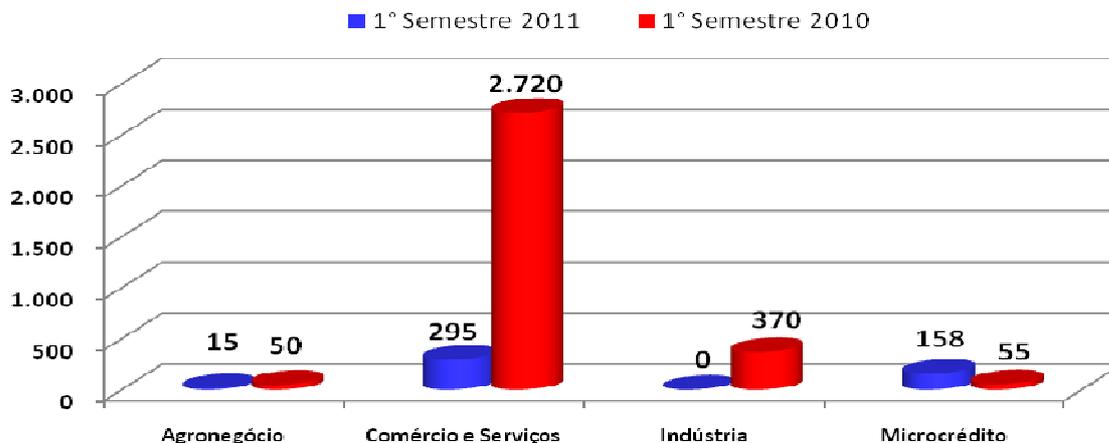
▪ Perspectivas e planos

Os planos para a gestão operacional da FomenTO passam por priorizar ações ligadas ao fomento que possibilitem também a sua viabilidade econômico-financeira. Assim, as ações na área de financiamentos à infra-estrutura dos municípios, buscando a qualidade de vida de seus cidadãos e, principalmente, a viabilização de empreendimentos econômicos privados, são fundamentais para a estabilidade econômico-financeira da Agência.

▪ Operações de Crédito

A carteira de créditos atendidos com liberações provenientes de repasses do BNDES totalizou o valor de R\$ 932 Mil até o final deste 1º semestre de 2011, através do programa BNDES/FINAME. Sendo que 100% destas operações foram destinadas às micro e pequenas empresas do setor de comércio e serviços e indústria.

Operações Liberadas com Recursos Próprio (R\$ Mil)



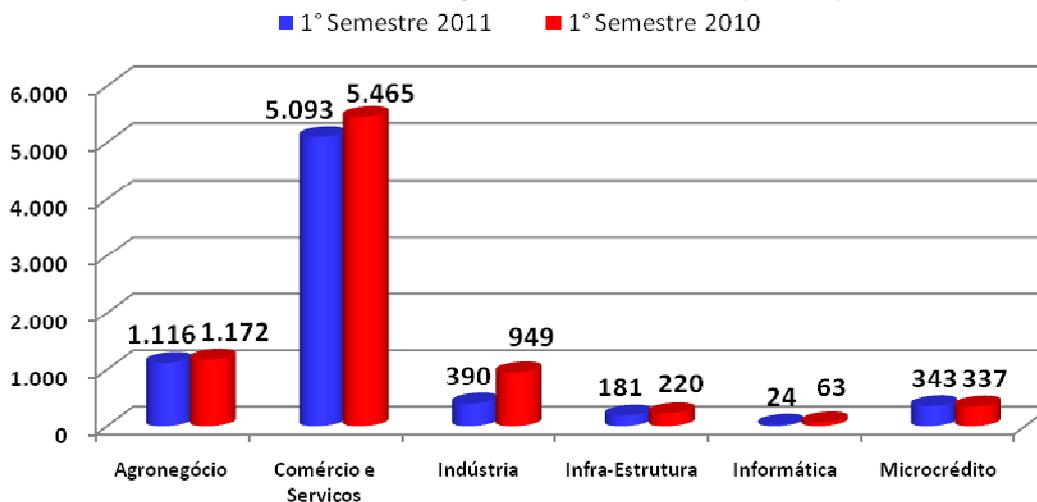
Assim, durante o 1º semestre de 2011 foram aprovadas operações de crédito num montante de R\$ 1.406 Mil, sendo R\$ 468 Mil com recursos próprios e R\$ 938 Mil com recursos de repasse do BNDES, para empreendimentos localizados em vários municípios do Estado. Enquanto no mesmo período do ano anterior realizou-se um montante de R\$ 3.817 Mil liberados.

O segmento que mais recebeu recursos foi o de Comércio e Serviços com um montante de R\$ 1.227 Mil, equivalente a 88% do valor liberado, retratando o potencial desse segmento que congrega 91,3% das empresas instaladas no Estado. Houve uma retração nas liberações em relação ao 1º semestre de 2010, uma vez que a nova Gestão vem buscando uma análise mais técnica e aproximada da realidade, com critérios mais rigorosos quanto aos pleitos de financiamentos, a fim de que não se proporcione futuramente problemas com inadimplências e prejuízos na carteira da instituição.

Os créditos foram concedidos para empreendimentos nos segmentos de comércio e serviços, agronegócio e microcrédito.

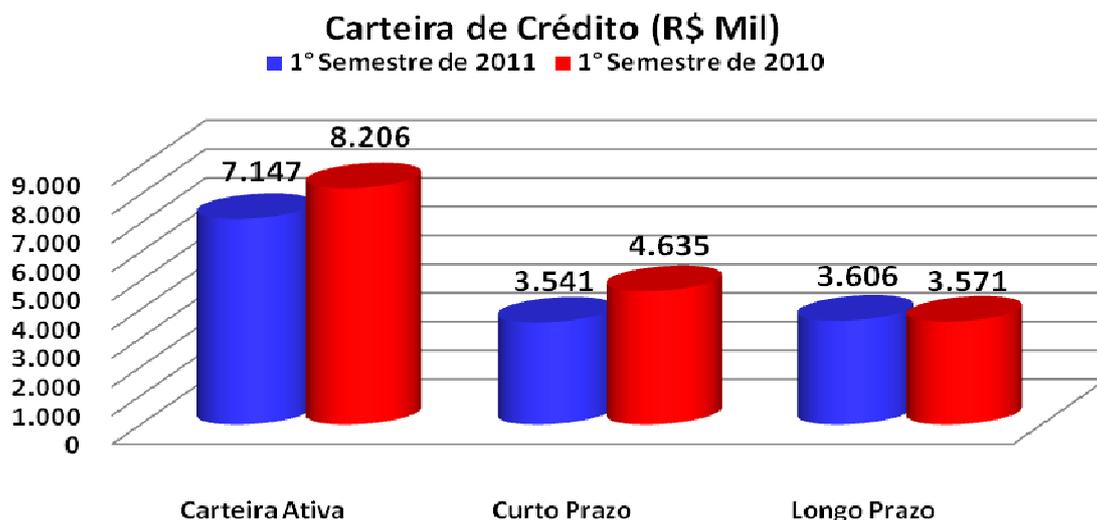
Na carteira de recursos próprios as operações empresariais tiveram um valor médio de R\$ 98 Mil e no microcrédito o valor médio foi de R\$ 6 Mil por operação, já as atendidas com recursos do BNDES tiveram um valor médio de R\$ 187,7 Mil.

Carteira Ativa por Linha de Crédito (R\$ Mil)

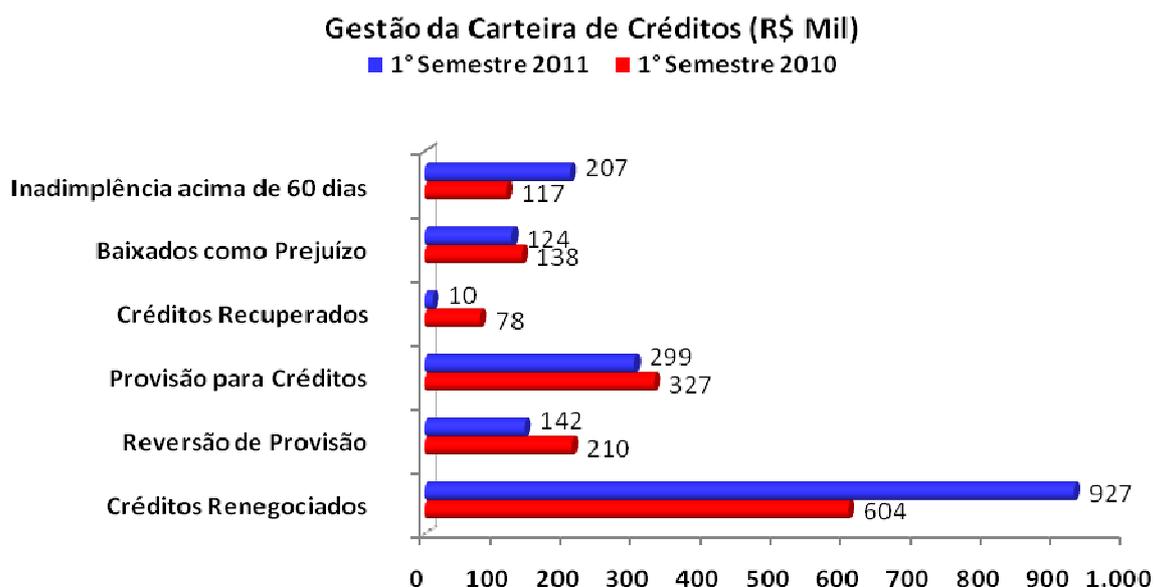


Diante disso, o 1º semestre de 2011 o saldo da Carteira Ativa de operações de crédito foi reduzido para R\$ 7.147 Mil, recuando em R\$ 1.059 Mil, equivalente a 13%, o saldo registrado em 30/06/2010 que foi de R\$ 8.206 Mil.

▪ **Gestão da Carteira de Crédito**



Do saldo de R\$ 7.147 Mil da carteira ativa, R\$ 3.541 Mil, equivalentes a 49,5%, referem-se a créditos de curto prazo, com vencimento até 12 meses, e o restante dos R\$ 3.606 Mil, correspondente a 50,5%, representam operações de crédito de longo prazo, cujos vencimentos superam 12 meses após a liberação. Esta distribuição de prazos dos créditos a receber permite manter a liquidez e o equilíbrio no fluxo de caixa da Instituição.



No 1.º Semestre de 2011, o saldo das parcelas vencidas há mais de 60 dias foi de R\$ 207 mil, tendo um aumento de R\$ 90 mil quando comparadas ao 1.º Semestre de 2010, que foi de R\$ 117 mil, aumentando o índice de inadimplência da carteira ativa para 2,9%, enquanto que no 1.º semestre de 2010 o percentual ficou em 1,43%.

Foi baixado em prejuízo R\$ 124 mil, valor menor do que os R\$ 138 mil ocorrido no 1.º semestre de 2010, registrando assim um desempenho 10,14% menor que no 1.º semestre deste ano. Dos Créditos Baixados como Prejuízo, houve uma recuperação de R\$ 10 mil, 87,17% menor do que os R\$ 78 mil recuperados no 1º semestre do ano anterior.

A Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa ficou em R\$ 300 mil, relatando um desempenho 8,25% melhor e menor do que o R\$ 327 mil registrado do 1.º semestre do ano anterior. O valor da Reversão das Operações de Crédito ficou em R\$ 142 mil, R\$ 68 mil (32,38%) menor do que o 1.º Semestre de 2010, que registrou uma reversão de R\$ 210 mil.

Os créditos renegociados foram da ordem de R\$ 927 mil em detrimento dos R\$ 583 mil no 1.º Semestre do ano anterior, sendo 53,47% maior.

Portanto, no 1º semestre de 2011, os índices de Créditos Baixados como Prejuízo e Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa demonstraram-se mais favoráveis do que no 1.º Semestre de 2010. Ao passo que os índices de Inadimplência superior a 60 dias, Recuperação dos Créditos Baixados como Prejuízo, Reversão das Operações de Crédito e as Renegociações, demonstraram melhor desempenho no primeiro semestre de 2010 em detrimento do 1.º Semestre de 2011. Isso se deve ao fato do cenário macro e micro econômico, IPEA, IBGE e etc. que se desenhou nos primeiros seis meses deste ano, mas estima-se leves recuperações do mercado econômico tocantinense no segundo semestre de 2011, o que poderá refletir em melhores resultados econômicos financeiros para esta Instituição.

Houve também um reforço por parte do acionista majoritária, no quadro de pessoal da Gestão de Crédito, agregando mais pessoas para se fazer uma melhor gestão dos créditos da Carteira da Instituição. Podendo assim aumentar o desempenho na gestão dos processos de contratação, liberação, acompanhamento, cobrança, reversão, recuperação, renegociação, inclusão e exclusão dos órgãos de proteção ao crédito, protestos, e, por fim, envio ao Jurídico para execução dos créditos que não se conseguiu receber por vias normais de cobrança.

Desta forma, realizando-se uma melhor gestão na Carteira de Crédito da Instituição e com a melhora do cenário econômico, a Fomento buscará no segundo semestre deste ano a obtenção de melhores resultados econômicos e financeiros para a Instituição.

▪ **Qualidade dos Ativos de Crédito**

Observa-se a qualidade da análise e da gestão dos créditos pelo fato de mantermos 89% da carteira ativa concentrada entre os níveis de risco “A”, “B” e “C”, respectivamente “muito baixo”, “baixo” e “moderado”, atendendo as diretrizes da política de risco da Instituição e apontando para uma menor exposição ao risco de perda de crédito. Sendo distribuídos em 18% no nível A; 57% no nível “B”, 14% no nível “C”, e apenas 11% nos demais níveis que indicam maior exposição a risco.

Não obstante, o índice de inadimplência, definido pelo montante de parcelas de reembolso em atraso a partir de 60 dias, foi de 2,90% da carteira ativa, sendo 1,5% a mais que no semestre anterior, mas mantendo-se abaixo da média apurada no mercado financeiro nacional que é de 5,9%.

▪ **Aplicações Financeiras**

As Aplicações Financeiras no 1º semestre seguiram a política de investimentos, produzindo receitas no valor de R\$ 162 Mil, alcançando no semestre uma rentabilidade

equivalente a 98,12% do CDI. Ao final do semestre, o saldo das aplicações alcançou o valor de R\$ 3.848 Mil, estando R\$ 3.635 Mil aplicados em Fundos de Investimento e R\$ 213 Mil em Títulos de Renda Fixa (LFT). Deste valor, 35% R\$ 1.333 Mil, destinam-se a atender reservas obrigatórias estabelecidas pelo BACEN para cobertura de riscos, restando apenas o necessário para fazer frente às despesas administrativas da empresa.

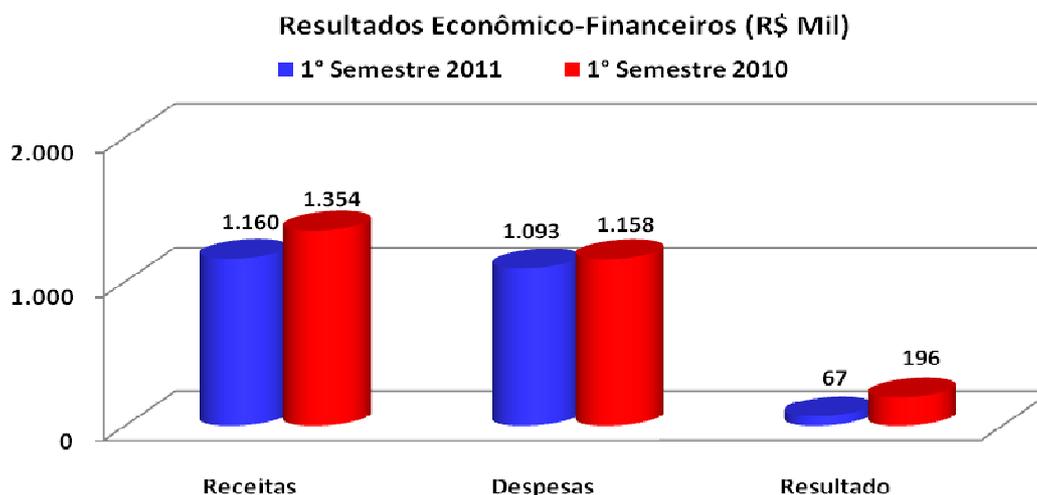
DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

▪ Receitas

As Receitas do 1º semestre totalizaram R\$ 1.160 Mil, reduzindo em 14% em relação ao 1º semestre de 2010, mesmo com essa pequena diminuição no montante das receitas, a nova gestão da FomenTO adotou novas estratégias para trabalhar continuamente para aumentar e diversificar sua base de clientes, nos mais diferentes setores da atividade econômica, fixar as diretrizes e orientações para as práticas a serem seguidas por todos e monitoradas pela Diretoria Executiva onde é responsável por avaliar e aprovar as propostas de concessão de limites de créditos e renegociações de dívidas dos clientes, com base no histórico de relacionamento, condições contratuais e dados macro e microeconômicos do mercado de atuação de cada um. Na eventualidade de recebimentos em atraso, a Instituição abraçou o uso de eficientes instrumentos de cobrança e negociação.

▪ Despesas

As Despesas totais no 1º semestre de 2011 somaram R\$ 1.093 Mil, representando uma redução de 6% em relação ao montante das despesas no 1º semestre de 2010, quando somaram R\$ 1.158 Mil. Este decréscimo foi devido às melhorias adotadas para conscientização do uso dos serviços tomados por essa Instituição.



▪ Resultado

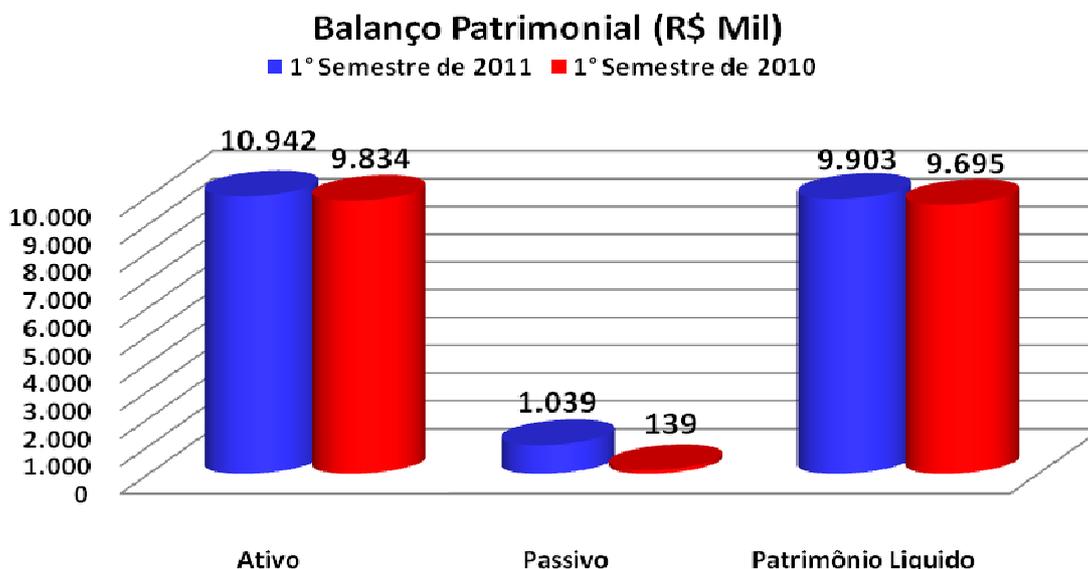
A FomenTO apresentou um lucro líquido de R\$ 67 Mil, confirmando o bom desempenho da Instituição em um ambiente marcado por um ciclo de recuperação econômica, encerrando o semestre com um patrimônio líquido de R\$ 9.903 Mil, representando um crescimento apesar de tudo de 2% em relação a 30.06.2010. O método de desenvolvimento econômico é complexo e executado a várias mãos. Para alcançar sucesso precisa-se de parceiros de caminhada, atores de uma mesma história. Essa é a

coluna que sustenta a escolha dos procedimentos a serem implantados ou inovados na execução da estratégia da FomenTO.

▪ **Perspectiva Patrimonial**

O Ativo da FomenTO apresentou um saldo de R\$ 10.942 Mil, registrando um crescimento de R\$ 1.108 Mil, equivalente a 11% sobre o saldo alcançado no 1º semestre de 2010. Os seus principais componentes são a carteira ativa de operações de crédito com um montante de R\$ 7.147 Mil, correspondente a 65%, e aplicações financeiras no valor de R\$ 3.848 Mil, equivalentes a 35%.

O Patrimônio Líquido apresentou no 1º semestre o saldo de R\$ 9.903 Mil, distribuído em R\$ 9.683 Mil de Capital Social integralizado e R\$ 220 Mil de Reserva Legal. Já o passivo circulante somou R\$ 1.039 Mil, sendo que 90% corresponderam às obrigações por empréstimos e repasse do BNDES, que totalizam R\$ 932 Mil e R\$ 107 Mil são outras obrigações com funcionários, impostos sobre os lucros e fornecedores, sendo R\$ 32 Mil (23%) a menos que as outras obrigações do 1º semestre de 2010.



▪ **Benefícios Sócio-Econômicos**

Os Financiamentos das atividades produtivas no ano de 2011 proporcionaram a geração de 88 novos empregos diretos e 132 indiretos, bem como a manutenção de outros 286. Sobre as receitas operacionais apropriadas durante este semestre, incidiram impostos e contribuições que somaram o montante de R\$ 99 Mil repassados ao Erário, os quais uma vez redistribuídos beneficiarão direta ou indiretamente a sociedade brasileira.

OUIDORIA

A Ouvidoria da FomenTO, criada ao final de 2007 para atender à Resolução BACEN nº 3.477/2007 revoga pela Resolução nº 3.849/2010, é um canal direto de comunicação com os clientes e usuários de nossos produtos e serviços. A ela cabe receber, dar tratamento formal, avaliar e acompanhar reclamações, denúncias, elogios e sugestões. Ao longo desse 1º semestre de 2011 não houve demandas de ouvidoria, só ocorreram atendimento de solicitações dos clientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos devem-se principalmente às novas diretrizes e estratégias adotadas, que estabeleceram focos diferenciados de atuação para concessão do crédito, melhoria dos conceitos de risco e uma intensa gestão da carteira de crédito. Por outro lado, a nova modelagem de gestão por resultados, gerou comprometimento dos colaboradores com definição e alcance de metas que levaram ao alcance de bons níveis de produtividade.

É importante ressaltar que a Agência de Fomento assumiu todos os desafios possíveis, tais como: manter sua atuação alinhada com as diretrizes do Plano de Governo Estadual contido no PPA; aplicar em financiamentos todos os recursos financeiros disponíveis; melhorar a qualidade dos créditos concedidos; e obter uma escala progressiva de lucro em suas operações, o que permitiu zerar os prejuízos acumulados em 2010, provenientes de exercícios anteriores de 2006, 2007 e 2008. Assim, o maior desafio da instituição no momento é se capitalizar e conseguir aumentar o valor do repasse de recursos adequados e suficientes para garantir o provimento das necessidades de crédito dos empreendimentos que estejam pautados no compromisso com a responsabilidade econômica e sócio-ambiental.

Desta forma, a Instituição segue em direção ao alcance de sua sustentabilidade, alinhada com sua missão e buscando legitimar-se cada vez mais como indutora e articuladora para o desenvolvimento do Estado do Tocantins.

RECONHECIMENTOS

A Diretoria Executiva agradece o apoio e a confiança do Governador do Estado e de sua equipe de governo. Reconhecimentos especiais aos demais acionistas, ao Conselho de Administração e ao Conselho Fiscal, co-autores desse importante processo de modernização institucional em curso na FomenTO. Também é indispensável lembrar a integral dedicação dos gestores e do corpo funcional dessa instituição. Os números apresentados pela FomenTO são resultantes de um trabalho articulado com as demais instituições, parceiros de negócios e colaboradores, e, portanto, bastante representativo da coesão entre governo e sociedade, elemento fundamental para que o desenvolvimento sustentável, uma construção coletiva, aconteça. Essa conjunção de forças foi imprescindível para que a Instituição pudesse apresentar esses resultados que representam a sua parcela de contribuição para o desenvolvimento do Estado do Tocantins. Finalmente, em atenção às disposições do Artigo 8º da Circular 3.068, de 08.11.2001, do Banco Central do Brasil, a FomenTO declara possuir capacidade financeira e intenção de manter, até o vencimento, os títulos classificados na categoria “títulos mantidos até o vencimento”.

Palmas - TO, 19 de Julho de 2011.

**RODRIGO ALEXANDRE GOMES DE
OLIVIERA**
Diretor-Presidente

JOSÉ ANTONIO DE SOUZA FILHO
Diretor Operacional e Diretor Administrativo-Financeiro
em Exercício